

AS AULAS PRESENCIAIS VÃO ACABAR?

Roberto Lobo

9 de abril de 2021

Embora entenda que a educação a distância (EaD) vem crescendo vertiginosamente e já faz parte das ferramentas educacionais do século XXI, não consigo vê-la como real substituta do ensino presencial, conduzido por um bom professor.

Uma analogia sempre me ocorre: o impacto do clima das atividades presenciais, “estar na cena”, pode fazer uma grande diferença. Assistir a um concerto no teatro, a um jogo de futebol no estádio, visitar um sítio arqueológico, e tantas outras experiências, não podem ser reproduzidas, ao menos com a mesma intensidade pelas mesmas experiências assistidas em uma tela de televisão.

É claro que os meios modernos de comunicação podem e certamente serão cada vez mais utilizados para complementar a educação em todos os níveis. Para visitar o palácio iniciado por Dario e complementado por Xerxes e sucessores (e estupidamente destruído, ao que tudo indica como vingança do povo grego, por Alexandre da Macedônia), em Persépolis, na antiga Pérsia, será muito impactante viajar até lá e ver as ruínas *in loco*, sem dúvida.

Porém, este programa de visita está reservado a poucos e não pode fazer parte de um currículo escolar. A imagem destas ruínas é já bastante impactante. Mas é possível enriquecer ainda mais a apresentação criando uma reconstituição do palácio, a partir das informações disponíveis. Pode-se até fazer um passeio virtual em seu interior. Esta viagem no tempo só pode ser feita virtualmente. A tecnologia é, aqui, insubstituível, e certamente não pode ser desconsiderada como importante valor agregado, no planejamento de um curso moderno.

Mais importante ainda é o fato de que um bom professor não fala para uma plateia abstrata. Ele cria uma empatia com seus estudantes que facilita muito a comunicação. O bom professor é capaz de, em certo momento, ao observar a classe, sentir que ela não conseguiu absorver algum importante conceito e voltar atrás, repeti-lo muitas vezes com outros argumentos ou uma abordagem diferente. Os estudantes, entre si e em relação ao bom professor formam uma comunidade de aprendizado que dificilmente poderá ser superada por meio de um ensino virtual, embora a distância entre essas modalidades tenda a diminuir com o passar do tempo e a introdução de novas tecnologias.

O ensino presencial tem sérias limitações de tempo e de espaço, não podendo muitas vezes cobrir as necessidades de uma educação de massa. Mas o contato entre mestres e estudantes, se conduzido por alguém que realmente se possa chamar de professor, é insubstituível para desenvolver todo o potencial dos estudantes e realizar com eles uma viagem intelectual inesquecível.

Sempre achei difícil expressar esse meu sentimento em palavras até ler uma matéria que saiu no New York Times, que achei na internet, de junho de 2012, e que reproduzo abaixo:

"Ah, você é um professor. Você deve aprender muito com seus alunos."

Esta frase, que eu ouvi de várias formas, sempre me faz encolher. As pessoas acham que os advogados aprendem muito sobre a lei com seus clientes? Que os pacientes ensinam aos médicos muito do que sabem sobre medicina?

No entanto, latente no sentimento de que nossos alunos são nossos professores há uma verdade importante. Precisamos aprender com eles, mas não sobre a história do Império Romano ou a política de "Paraíso Perdido". Entender o que é que os alunos têm a ensinar aos professores pode nos ajudar a lidar com uma das questões mais críticas que agora enfrentam faculdades e universidades: a educação online. Na minha escola, a Universidade da Virgínia, essa questão fez mais do que nos irritar: ela chegou perto de rasgar a universidade em pedaços.

Há algumas semanas, nossa presidente, Teresa A. Sullivan, foi sumariamente demitida e depois sumariamente reintegrada pelo Conselho da universidade. Uma das razões para sua demissão foi a percepção de que ela não estava avançando rápido o suficiente no aprendizado da Internet. Stanford estava fazendo isso, Harvard, Yale e M.I.T. também. Mas Virginia, ao que parece, estava defasada. Ainda esta semana, na verdade, foi anunciado que a Virgínia, juntamente com várias outras universidades, assinou com uma empresa chamada Coursera para desenvolver e oferecer aulas online.

Mas a educação online pode ser uma educação do melhor tipo?

É aqui que a noção de alunos ensinando professores é esclarecedora. Como um amigo e colega professor me disse: "Você não apenas ensina alunos, você tem que aprendê-los também." Demorou um minuto - parecia que ele estava canalizando Huck Finn - mas eu descobri.

Com cada aula que ensinamos, precisamos aprender quem são as pessoas à nossa frente. Precisamos saber onde eles estão intelectualmente, quem eles são como pessoas e o que podemos fazer para ajudá-los a crescer. Ensinar, mesmo quando você tem um grupo de cem alunos na mão, é uma questão de diálogo.

No curso de Shakespeare de verão que estou ensinando agora, estou constantemente trabalhando para descobrir o que meus alunos são capazes de fazer e como eles podem se desenvolver. Eles podem entender os contornos das tramas de Shakespeare? Se não, vale a pena adicionar uma versão cinematográfica bem feita da próxima peça ao programa. A linguagem é difícil para eles, linha para linha? Então temos que gastar mais tempo revirar discursos individuais palavra por palavra. Eles são adeptos de entender o enredo e a linguagem? Hora de apresentá-los às complexidades da interpretação do caráter de Shakespeare.

Cada classe memorável é um pouco como uma composição de jazz. Há a melodia básica com a qual você trabalha. É definido pelo programa. Mas há também uma medida considerável de improvisação contra esse fundo disciplinante.

Algo semelhante se aplica até mesmo a cursos maiores. Nós tendemos a pensar que os professores que nos enfeitiçavam que tivemos nas melhores aulas na universidade eram atores talentosos que podiam se exhibir e se ocupar 50 minutos incríveis no palco. Mas eu

acho que os melhores desses palestrantes são altamente adeptos a ler suas audiências. Eles usam meios práticos para fazer isso - testes e testes, trabalhos e avaliações. Mas eles também implantam algo equivalente à arte. Eles são soberbos em sentir o humor de um grupo. Eles têm uma espécie de sexto sentido pedagógico. Eles sentem quando a classe está engajada e quando ela escorrega. E eles fazem algo para lidar com isso. Cada frase deles é um som. É uma maneira de discernir quem está lá fora em um determinado dia.

Uma grande aula de palestras também pode criar uma comunidade intelectual genuína. Os alunos sempre estarão correndo através de outros que também estão matriculados, e eles vão quebrar o gelo com um bate-papo sobre isso e talvez eles vão continuar a partir daí. Quando um professor ouve um aluno dizer: "Meus amigos e eu estamos sempre discutindo sobre sua aula", ele sabe que está fazendo algo certo. A partir daí, ele dobra o que aprendeu em seu ensino, ajustando seu curso de forma fluida e imediata da forma que o professor de Internet não pode facilmente igualar.

A educação online é um esforço de tamanho único. Tende a ser um monólogo e não um diálogo real. O professor de Internet, mesmo aquele que responde aos alunos por e-mail, nunca poderá ter o imediatismo de contato que o professor em sala pode, com sua sensibilidade a humores e entusiasmos não ditos. Isso é particularmente verdadeiro para cursos online para os quais as palestras já são filmadas e na lata. Não importa quem está sentado na internet assistindo: o curso é o que é.

Não faz muito tempo eu assisti a um curso online pré-filmado de Yale sobre o Novo Testamento. Foi um curso muito bom. O instrutor era superinteligente e bem articulado. Mas o curso não era bom e nunca poderia ter sido. Havia estudantes de Yale à disposição para as filmagens, mas a aula parecia dirigida a ninguém em particular. Tinha uma qualidade anônima. Na verdade, não havia nada que você pudesse obter a partir desse curso que você não poderia obter de um bom livro sobre o assunto.

Uma aula universitária verdadeiramente memorável, mesmo uma grande, é uma colaboração entre professor e alunos. É um evento único. Aprender no seu melhor é uma empresa coletiva, algo que conhecemos desde Sócrates. Você pode obter conhecimento de um curso de Internet se estiver altamente motivado a aprender.

Mas em cursos reais os alunos e professores se reúnem e criam uma comunidade imediata e vital de aprendizagem. Um curso real cria alegria intelectual, pelo menos em alguns. Acho que nunca um curso de Internet o fará. O aprendizado na internet promete tornar a vida intelectual mais estéril e abstrata do que já é — e também, para professores e alunos, muito mais solitária."

Lendo esse artigo, reafirmei minha convicção de que professores presenciais são insubstituíveis, não em todos os casos, disciplinas e cursos, mas certamente na formação dos estudantes no seu sentido mais amplo. Há certas coisas maravilhosas que serão sempre melhores ao vivo do que pela na de um computador.

